

Dra. Ana Maria Baptista Menezes
Por Anna Maria Garcia Cardoso ATM 2016.2



Médica, professora, epidemiologista, pesquisadora e ativa na luta contra o fumo. A Dra. Ana Maria Menezes é graduada na UFPel, com mestrado em Pneumologia pela University of Southampton e doutorado na mesma área pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, pertence ao “Burden of Obstructive Lung Disease (BOLD) Executive Committe” (Portland, EUA), é revisora de várias revistas, coordenadora do curso MECOR, dentre outras atividades.

1. RAM: O que despertou o interesse da senhora especificamente por Pneumologia? E por pesquisa científica?

DRA. ANA MENEZES: Durante o quarto ano, como graduanda da Faculdade de Medicina, acompanhei o pneumologista e professor Dr. Paulo Centeno. O sofrimento da falta de ar dos pacientes pneumopatas crônicos, suas inúmeras limitações para mínimas atividades do dia a dia, seu desespero para conseguirem algo tão simples como encher e esvaziar seus pulmões (o que fazemos sem nos darmos conta e sem qualquer sacrifício desde que tenhamos pulmões saudáveis), acrescidos do exemplo da relação médico-paciente de quem foi um mestre para mim (Prof. Paulo Centeno) foram as principais motivações para desejar ser pneumologista.

O interesse pela pesquisa científica surgiu vários anos após clinicar como pneumologista. Pareceu-me que através da pesquisa poderia ajudar um grupo maior de pessoas do que realizando clínica apenas com “meus” pacientes. Esta decisão foi tomada após o término do meu doutorado, quando então solicitei mudança de regime de trabalho para dedicação exclusiva e encerrei minhas atividades clínicas privadas. Por muito tempo ainda realizei atividades de extensão no Hospital Escola e no Ambulatório de Pneumologia da Faculdade de Medicina. Hoje, não desempenho mais essas atividades e meu tempo na Faculdade é dividido entre a pesquisa e a docência.

2. RAM: Em 1979, dois anos após se formar em Pelotas, a senhora iniciou seu Mestrado na Inglaterra. O que levou a senhora a ir morar em outro país para estudar? Como foi este período longe da sua terra natal, em especial no que diz respeito às diferenças no sistema de educação?

DRA. ANA MENEZES: A decisão de fazer o mestrado em outro país esteve ligada ao fato de que, ao terminar a faculdade, estava casada com o Professor Flavio Menezes e o mesmo tinha morado vários anos fora de Pelotas, durante sua residência em Patologia. Decidimos então sair do Brasil pensando que seria uma experiência enriquecedora para nós dois. Escolhemos a cidade de Southampton, na Inglaterra, e lá fiz meu mestrado em Pneumologia. Morar fora de nosso país pode ser atrativo e de um modo geral considereei esta experiência como positiva; entretanto, estar longe da família e dos amigos pode ser, às vezes, muito doloroso, não tendo sido infrequente o desejo de voltar “para casa”. O sentimento de ser “estrangeiro” mudou quando nasceu nossa primeira filha; passamos a nos sentir menos “estrangeiros” já que tínhamos uma filha com dupla nacionalidade; isto nos ajudou a superar a saudade do Brasil. Havíamos nos tornado uma família brasileira-inglesa!!

O sistema de educação inglês é bastante diferente do brasileiro, ou seja, o aluno deve buscar e ir atrás do que quer. O orientador de um aluno de mestrado ou doutorado poderá ser maravilhoso ou mal conhecer seu orientando, se não for procurado pelo mesmo. A responsabilidade, o interesse, a busca e a conseqüente aprendizagem dependem do aluno e não do professor.

Após esta experiência, deixo três mensagens ou sugestões a vocês, alunos, que queiram estudar fora do país: 1. Tenham maturidade pessoal e profissional para que possam superar menos dolorosamente as dificuldades que surgirem; 2. Tenham um bom conhecimento da língua do país para que não percam tempo aprendendo a mesma quando poderiam estar trabalhando; e 3. Realizem uma pesquisa que possa ter aplicabilidade no nosso país ao retornarem.

3. **RAM: Ano passado (2011), a renomada revista *The Lancet* lançou um número especial, apresentando um panorama da saúde no Brasil. A senhora e o Dr. Cesar Victora marcaram presença com artigos nesta edição. O seu retratou “Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais”. Quais foram as dificuldades para escrevê-lo? E o que se espera desta publicação como um todo?**

DRA. ANA MENEZES: Esta série da revista “The Lancet” sobre o Brasil foi de grande repercussão para a pesquisa aqui realizada. Foi o retrato de nosso país! A liderança do Professor Cesar Victora, com sua expertise na pesquisa científica feita no Brasil, foi extremamente relevante e contribuiu em muito para a qualidade dos dados apresentados nos diversos artigos que compuseram a série. As dificuldades foram inúmeras até atingirmos o produto final, pois os artigos passaram por várias revisões por pares, como acontece em qualquer revista de impacto como o The Lancet, e foram muitas “idas e vindas” de novas versões por solicitação dos revisores. Havia muito a escrever, mas ao mesmo tempo, um limite de espaço para cada artigo. O desafio era mostrar a realidade do nosso país e, concomitantemente, transmitir mensagens de saúde pública para subsidiar ações do governo no intuito de minimizar as inequidades sociais, assim como apontar a melhora o quanto havíamos evoluído em termos de saúde pública nos últimos anos.

4. **RAM: A senhora é coordenadora do projeto PLATINO (Projeto Latino-Americano de investigação em obstrução pulmonar). Quais são as expectativas para este projeto?**

DRA. ANA MENEZES: Este estudo veio preencher uma lacuna importante na América Latina sobre a prevalência da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Na área da epidemiologia respiratória, esta foi das mais significativas pesquisas nos últimos anos na AL e tem sido divulgada mundialmente. O projeto PLATINO inicialmente foi desenhado para ser um estudo com delineamento transversal; devido ao seu reconhecimento, obtivemos financiamento para realizar um seguimento em três dos cinco centros originais do PLATINO (Montevideo, Santiago e São Paulo). Sendo assim, o PLATINO transformou-se em uma coorte que está sendo finalizada e certamente contribuirá para responder várias perguntas sobre a história natural da DPOC na AL.

5. **RAM: Um exemplo de como as pesquisas científicas interferem no dia-a-dia dos cidadãos foi, em 2009, quando a senhora participou de diversas ações, que resultaram na aprovação na Câmara Municipal de Pelotas da Lei Antifumo, que proíbe o fumo em ambientes fechados – públicos ou privados – de uso coletivo nesta cidade. Quais outras atitudes poderiam ser tomadas em prol do combate ao fumo?**

DRA. ANA MENEZES: Muito interessante este ponto levantado, pois possibilita esclarecer o quanto as pesquisas podem interferir positivamente nas ações políticas relacionadas à saúde pública, em âmbito local ou até mundial. Sendo tão forte a evidência científica sobre o risco do tabagismo para inúmeras doenças, torna-se impossível qualquer contra-argumentação. O projeto de lei criado pelo vereador Ivan Duarte para ambientes fechados livres de fumo encontrou eco na comunidade de nossa cidade. Foi através de intensa mobilização de diversos segmentos da nossa cidade, liderada por mim e pelo Professor Roni Quevedo da UCPEL, que conseguimos realizar mais de uma audiência pública na Câmara de Vereadores e que, finalmente, apesar do veto do prefeito, conseguimos a publicação da Lei 5.757, que protege os não fumantes do fumo passivo. A partir desta lei foram extintos os chamados “fumódromos” nos recintos de uso coletivo total ou parcialmente fechados, sendo Pelotas a única cidade do estado do RS a ter esta lei publicada. O que deveria ter sido feito a partir da publicação desta lei e que ainda não aconteceu é a fiscalização da mesma, com as devidas aplicações de penalidades previstas para os estabelecimentos que não a cumprem.

6. **RAM: A senhora é reconhecida pelo seu excelente trabalho e já foi homenageada diversas vezes, por exemplo, quando foi eleita umas das médicas mais admiradas em uma pesquisa realizada pela revista Análise (2008). Quais foram suas maiores realizações até hoje?**

DRA. ANA MENEZES: Como mulher, minha maior realização foi ter casado com uma pessoa muito especial - como o Flávio - e ser mãe de duas filhas maravilhosas (Carolina e Adriana). Realizações profissionais que nunca serão esquecidas por mim podem ser resumidas em três itens: o agradecimento e o abraço de um paciente que considero gestos sublimes; o elogio de um aluno ao final de uma aula preparada com muito carinho, muito estudo e dedicação; ser autora de um artigo capaz de transformar alguma coisa para melhorar a vida dos seres humanos.

7. **RAM: Quais pesquisas a senhora está realizando no momento?**

DRA. ANA MENEZES: Várias, mas citaria como as mais importantes, atualmente, o estudo da Coorte de Nascimentos de 1993, na cidade de Pelotas e o seguimento do Estudo PLATINO. O estudo de coorte consiste no acompanhamento de 5249 crianças nascidas vivas em 1993 e que até hoje vêm sendo acompanhadas por nós. Este ano, quando estavam com 18-19 anos, foram convidados a comparecer ao Centro de Pesquisas e lá realizaram inúmeras avaliações: desde a medida de um ultrassom de carótida, da densitometria óssea, da espirometria, assim como avaliação de QI, de saúde mental, de hábitos alimentares, dentre tantas outras investigações. O aprendizado que estes participantes têm nos proporcionado é imensurável!!! Não há palavras que traduzam este aporte de informações, de conhecimento e de ações que vêm sendo realizadas – posso dizer sem modéstia - “no mundo” - graças a estes nenéns e suas mães, depois quando crianças e ao transformarem-se em adolescentes. Vocês – membros da Coorte de 1993 – são a motivação e o incentivo para continuarmos nosso trabalho. Tenho certeza que o mesmo seria dito em relação às outras duas coortes existentes em Pelotas: a de 1982 e a de 2004.

Quanto ao Estudo PLATINO, além do avanço do conhecimento da DPOC na América Latina atingido com o PLATINO fase I, abre-se um panorama para várias hipóteses serem testadas e novos conhecimentos serem atingidos com a segunda fase do estudo; principalmente, o

entendimento da perda da função pulmonar ao longo dos anos, um dos fatores mais importantes a determinar o prognóstico da doença.

- 8. RAM: Por fim, o que a senhora sugere para graduandos que se interessam por pesquisas? Quais são as oportunidades que eles têm que aproveitar durante o tempo de graduação?**

DRA. ANA MENEZES: Atualmente a participação em pesquisas, apresentação de trabalhos científicos em congressos, ser bolsista de iniciação científica, ser co-autor de artigo e outras atividades de pesquisa são bastante valorizados na seleção dos alunos para residências médicas ou em concursos públicos para ingresso na carreira docente. Portanto, acho que os alunos devem participar de pesquisas realizadas na Faculdade de Medicina da UFPEL. Vários de vocês já participam de pesquisas junto ao nosso grupo no Centro de Pesquisas (CP) em Saúde Dr. Amílcar Gigante. As portas do CP estão abertas a vocês!!!